



Ginástica para
o Cérebro

Como criar um diferencial competitivo

*Para alavancar matrículas e
diminuir evasão em escolas de
ensino fundamental*

Atrair alunos e mantê-los na escola é um desafio que se impõe aos diretores e administradores, ano após ano. E a cada ano, esses objetivos se tornam cada vez mais difíceis de alcançar. Em um mundo competitivo e em constante mudança, fica realmente difícil oferecer ensino inovador, de qualidade e que faça realmente a diferença na vida dos alunos, não sem altos investimentos, nem sempre possíveis na conjuntura atual da instituição.

Mas, independentemente do investimento que possa ser feito em tecnologias e inovações pedagógicas, o segredo para alcançar a excelência no ensino é trabalhar, o cérebro, que está no centro do aprendizado.

1

**É aí que entra a
neurociência**

A neurociência é, literalmente, a “ciência do cérebro”, ou seja, a ciência que estuda o cérebro e suas funções. Sendo uma ciência multidisciplinar, conta com o suporte de outras áreas do conhecimento, como biologia, anatomia, medicina, matemática, linguística, psicologia, química, filosofia, entre outras. Todas trabalhando em conjunto para desvendar o fascinante mistério que é o funcionamento do cérebro humano.

A neurociência é muito importante para a prevenção e cura de doenças neurológicas (Parkinson, Alzheimer, AVC, traumas), mas também estuda maneiras de otimização das funções cerebrais. Ou seja, estimular a inteligência e as funções cognitivas do indivíduo, além de estudar métodos para ajudar na retenção de conteúdos – melhorar a memória, aumento na velocidade no aprendizado, entre outros.

E isso a torna uma ferramenta valiosa para a educação, visto que a maior tarefa dos educadores é encontrar maneiras cada vez mais eficazes de transmitir conhecimento.

Mas ao invés de procurar o aperfeiçoamento nos métodos de ensino, a neurociência aplicada à educação visa melhorar o aluno, para que ele esteja mais capacitado a receber e assimilar eficazmente a matéria a ser aprendida.

2

**Por que a neurociência pode
melhorar o desempenho dos
seus alunos e os resultados
da sua instituição**

Saber mais a respeito do funcionamento do cérebro certamente não irá revolucionar a maneira como a educação tem sido conduzida até aqui, visto que os grandes teóricos da Pedagogia moderna (Piaget, Vygotsky, Freire), através de experimentos e observações, chegaram a conclusões parecidas com os apontados pelos estudos conduzidos pela neurociência.

A diferença está em que, com a neurociência, temos a oportunidade de aplicar práticas de ensino altamente direcionadas para a realidade de cada aluno e embasadas em pesquisas científicas, bem como a obtenção de um melhor direcionamento a respeito de alunos com dificuldade de aprendizagem (TDAH, dislexia, autismo, entre outros).

Otimizar o funcionamento do cérebro com atividades específicas traz melhora dos resultados de cada aluno em todas as disciplinas, ou seja, o aluno é beneficiado globalmente quando tem o cérebro estimulado com as técnicas propostas.

Assim, a instituição de ensino obterá alunos motivados, atentos e apresentando melhores resultados em sala, do que seria possível com as práticas pedagógicas mais comuns.

Muitas vezes o aluno apresenta maus resultados em sala por motivos externos à instituição – dificuldades socioeconômicas, ambiente desfavorável no lar, sentimentos de menos-valia, situações que fazem com que o mesmo não preste atenção na aula, sentindo que aquela realidade passada na escola não é aplicável em seu entorno, tendo a mente mais preocupada com suas próprias dificuldades.

Por não prestar atenção às aulas, o aluno acaba tendo um rendimento baixo, situação que o desmotiva cada vez mais, chegando ao ponto de fazer com que o aluno desista de estudar e abandone a escola.

A escola acaba contribuindo para a resolução de problemas sociais enfrentados pelo aluno. Neste intuito pode e deve mostrar alternativas, para aquele aluno, fazer com que ele se sinta tão capaz como os outros e ajudá-lo a desenvolver todas as suas potencialidades. Objetivos esses que podem ser amplamente alcançados com a ajuda da neurociência aplicada à educação.

3

Como escolher projetos que complementem a grade curricular e melhorem o ensino

Diante de tantas alternativas pedagógicas, parece um pouco difícil ter certeza de quais projetos e atividades serão mais efetivos para estimular os alunos ou auxiliar aquele caso pontual, que apresenta dificuldade de aprendizado. Pois tendo embasamento neurocientífico, a tarefa pode se tornar bem mais fácil.

Analisar a especificidade de cada aluno, verificar as possibilidades por faixa etária, escolher soluções de acordo com a fase de desenvolvimento da criança, observando, naquele contexto, quais seriam os métodos mais efetivos para aquele grupo ou aluno em particular.

Cada aluno é único e deve ser respeitado em seu próprio ritmo. Sabemos que não existem alunos que não aprendem, existem alunos que não estão sendo estimulados adequadamente.

Utilizando os conceitos da neurociência, pode-se oferecer a solução exata, adequada e específica para cada caso, sem ficar tateando e experimentando múltiplas atividades, até encontrar alguma que funcione. Saber a hora de inserir aquela atividade no dia-a-dia do aluno, de modo a potencializar seu desempenho escolar.

Outra alternativa bastante útil e aplicável a qualquer grade curricular são atividades extraclasse, dedicadas particularmente a essa estimulação cerebral. Sem interferir com as atividades em sala, proporcionará ao aluno uma experiência diferente e interessante, que o ajudará a se sentir mais motivado no seu dia-a-dia.

4

**Jogos - uma forma lúdica
e inteligente de facilitar
o trabalho do professor e
garantir o aprendizado
dos alunos**

Ao se falar em jogos na escola, já vem à mente a teoria da inteligência cognitiva de Piaget, um grande entusiasta da ludicidade em sala de aula. As pesquisas neurocientíficas não só têm validado a tese piagetiana, como ampliam-na, esclarecendo os motivos pelos quais o jogo é tão importante no desenvolvimento cerebral e criação e estruturação de novas sinopses neurais.

Os jogos são importantes para o desenvolvimento da criança, em vários aspectos como já sabemos:

- ajudam a criança a desenvolver a coordenação motora;
- passam sentido de lateralidade, tempo, espaço;
- favorecem a comunicação interpessoal, estimulam o convívio social, com a compreensão de regras e imprimem noções de respeito e civilidade.

Esses benefícios são próprios de todos os jogos em grupo, mas os jogos direcionados a especificamente aumentar a capacidade cerebral, estimulando o raciocínio, trazem esses benefícios e muitos outros:

- aumentam a concentração da criança (excelente para alunos com TDAH);
- estimulam habilidades cognitivas, o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas;
- incentivam o trabalho em equipe;
- desenvolvem a imaginação da criança, além de incentivar sua livre expressão intelectual e emocional.

Jogos também são excelentes ferramentas para promover relações saudáveis entre os alunos. Ao serem desafiados a cumprir determinada tarefa, percebem que não podem fazê-la sozinhos, necessitando da ajuda do outro. Isso incentiva o espírito de equipe, bem como estimula a cooperação entre eles, um benefício que poderá se estender durante todo o ano letivo.

5

**Levando a
neurociência para
a sala de aula**

Neuroplasticidade

Antigamente acreditava-se que o cérebro era imutável ao longo da vida. Não eram criados novos neurônios, nem novas conexões cerebrais, o que gerava ditados do tipo: “não se ensinam truques novos a um cachorro velho”, e que depois de certa idade a curva de aprendizagem apresentava um movimento decrescente, diminuindo sempre mais a cada ano.

Hoje com as novas descobertas da ciência, verificou-se que o cérebro é sim, capaz de regeneração e criação de novas sinapses durante toda a sua vida útil. Essa capacidade do cérebro de se regenerar e criar novas conexões se chama neuroplasticidade.

Dessa forma, jogos e atividades específicas fazem o cérebro a criar novas conexões entre os neurônios, estimulando e fixando melhor o aprendizado, mostrando resultados excelentes em qualquer idade. A cada nova tarefa aprendida, uma nova conexão é criada ou reorganizada.

Ginástica Cerebral

O nome parece estranho? Mas é a nova onda do momento: não basta exercitar os músculos, o cérebro também precisa ser treinado e estimulado constantemente para dar o melhor de sua capacidade. A afirmação de que usamos somente 10% do cérebro não é verdadeira, porém muitos de nós passamos a vida sem aproveitar todo o potencial da nossa mente. E isso se dá por falta de treino adequado.

Soluções alternativas

Uma alternativa acessível e fácil de implementar na escola é o famoso método SUPERA de ensino. Abrangendo desde a educação infantil até a graduação, o método SUPERA oferece atividades extracurriculares, especialmente planejadas para potencializar suas habilidades cognitivas.

As ferramentas pedagógicas utilizadas pelo método são elaboradas e aplicadas de modo a oferecer um ganho real de performance pelos alunos, com resultados comprovados:

Ábaco

Muita gente vai se lembrar do objeto cheio de bolinhas coloridas, que misteriosamente serve para... fazer contas! Mas é um dos recursos pedagógicos mais utilizados no Japão, país famoso pela qualidade superior da educação que oferece aos seus alunos.

O ábaco favorece o raciocínio e ajuda o aluno a lidar melhor com números, e da forma com que é trabalhado pelo SUPERA, desenvolve incríveis habilidades de cálculo mental. O SUPERA utiliza o modelo de ábaco Soroban.

Hoje em dia, os alunos não são capazes de realizar as mais básicas operações matemáticas, atrofiando essa habilidade em seus cérebros; ficam em pânico quando são obrigados a realizar contas elementares. O método SUPERA evita que isso aconteça, capacitando os alunos a terem domínio da habilidade de cálculo. O ábaco também estimula muito a atenção e a concentração (a atenção sustentada), que contribuir para a absorção dos conteúdos lecionados em sala de aula.

Apostilas Abrindo Horizontes

Com vários jogos, passatempos e desafios lógicos, além de estimular o raciocínio lógico do aluno, impulsionam o cérebro a sempre ultrapassar seus limites, expandindo a percepção, estimulando suas habilidades cognitivas, aumentando sua capacidade de memorização e concentração, trabalhando sua lateralidade e coordenação motora, além de desenvolver a habilidade em solucionar problemas.

Dinâmicas de Grupo

Não basta trabalhar a parte lógica: o indivíduo deve se desenvolver como um todo. Assim, as dinâmicas de grupo auxiliam na obtenção de habilidades de relacionamento, autoestima, espírito de equipe e cooperação mútua, cria laços entre os alunos, ajudando todos a se sentirem integrados e acolhidos pelos demais colegas.

Sabemos que a má adaptação do aluno ao seu ambiente escolar é bastante prejudicial ao seu desenvolvimento, podendo ocasionar inclusive atraso e dificuldade de aprendizagem. Por isso essa iniciativa é

extremamente importante, visto que o método SUPERA promove o desenvolvimento global da criança.

Neuróbica

É a “aeróbica do cérebro”. Consiste em uma série de dinâmicas com o objetivo de promover quebra de rotinas, de modo multissensorial, visando a estimular a criação e o desenvolvimento de novas conexões e padrões cerebrais.

Conclusão

Durante muito tempo, os educadores olharam o aluno como um receptor de conteúdos – como uma esponja pronta para absorver aquilo que fosse transmitido.

Muitos pedagogos e estudiosos se insurgiram contra esta forma de pensar, e através de observações, tentativas e cooperação de outros campos da ciência como a Psicologia, criaram as teorias pedagógicas atualmente vigentes, buscando adequar o ensino à realidade do aluno.

Sem desmerecer essas tendências, mas antes procurando ampliar e melhorar seu alcance, surge a neurociência, que se propõe a desvendar o funcionamento do cérebro, oferecendo os meios para que este atinja o máximo das suas potencialidades.

Por outro lado, agora como nunca, a educação brasileira tem necessitado de novas soluções para o aprendizado dos alunos. Professores desmotivados, práticas arcaicas e ultrapassadas de ensino, alunos desatentos, apáticos e sem o menor interesse em aprender.

Longe de ser uma panaceia milagrosa que resolverá todos os problemas educacionais brasileiros, a aplicação da neurociência pode realmente ajudar a manter os alunos atentos e interessados em sala, diminuindo o número de evasões escolares, e melhorar grandemente seu desempenho.

Com um custo acessível e facilidade de implementação, o método SUPERA pretende ser mais um aliado dos educadores, na difícil e árdua tarefa de educar e transmitir conhecimento.

VOCÊ EDUCADOR, GOSTARIA DE IMPLEMENTAR O MÉTODO SUPERA DE ENSINO EM SUA INSTITUIÇÃO?

Clique aqui e saiba mais informações sobre esse projeto que está melhorando, e muito, o desempenho de alunos espalhados por todo o Brasil.



